

Crítica // Sorry, baby ★★★★

Com licença, eu vou à luta

Ricardo Daehn

Antes de adentrar o mundo da protagonista de *Sorry, baby*, vale lembrar da máxima no novo clássico que trouxe o derrotado (mas afável bo-a-praça) professor Paul Huhnham (interpretado por Paul Giamatti), em *Os rejeitados*: “a adversidade molda o caráter”.

Na mesma região da Nova Inglaterra, de *Os rejeitados*, encontra-se o cenário do meio acadêmico frequentado pela protagonista de *Sorry, baby*,



Sorry, baby: melancolia e superação

Agnes (papel interpretado pela própria diretora estreante Eva Victor), virtualmente, uma preciosidade intelectual que guia toda a mordacidade da comédia em foco.

Testemunha de um crescimento pessoal da amiga Lydie (Naomi Ackie, de *Mickey 17*), Agnes está represada numa estagnação, mesmo que num lar aconchegante e abastecida

da riqueza da leitura de livros. O trauma de uma violência (nunca representada na tela) sugestionada circunda a moça, algo caída por Gavin (o ótimo Lucas Hedges).

MARES FILMES/ALPHA FILMES

Eva Victor se empenha em maquinar com maestria a ausência e a vilania do professor Preston (Louis Cancelmi, de *Assassinos da lua das Flores* e *Os olhos de Tammy Faye*), que arma uma repugnante arapuca para a ex-aluna e futura docente. Ainda que bem menos incisivo do que o caso de agressão descrito no recente *Depois da caçada* (com Julia Roberts), *Sorry, baby* desdobra, cointantemente, a mentalidade de uma mulher estilhaçada, mas resistente.

Entre amenidades como o degustar de um simplório sanduíche (ao lado do coroa Pete, feito por John Carroll Lynch) e os momentos agradáveis com um gato e um bebê, Agnes persiste e consegue até perdoar a hilária invejosa (personagem de Kelly McCormack).

fastescova
308 SUL - LAGO NORTE - VICENTE PIRES

Você ainda mais linda!

O maior salão de beleza
do Brasil
e sem hora marcada

308 SUL

LAGO NORTE

VICENTE PIRES